

DIVISÃO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO E TRABALHO (GDTs) DO I PETCHÊ

Você sabe o que são os GDTs? Os Grupos de Discussão e Trabalho são espaços destinados a deliberar e debater assuntos voltados à análise e construção de Encaminhamentos e Sugestões a fim de melhorar o Programa de Educação Tutorial em todos os seus níveis de atuação. Essas deliberações serão novamente discutidas e votadas na Assembleia Geral do I PETchê. Os Grupos de Discussão e Trabalho - GDTs, estão previstos para o dia 24 de março de 2019, das 9h às 12:30h, no Colégio Politécnico.

Veja o [Regimento do GDTs](#).

Os Grupos de Discussão e Trabalho - GDTs, do I PETchê são divididos da seguinte forma:

1 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

É desejável que o Programa de Educação Tutorial seja avaliado constantemente, tanto em âmbito nacional, como a avaliação dos grupos individualmente e, por fim, a avaliação das atividades realizadas internamente enquanto grupo. A avaliação deve ser realizada com base em indicadores apontados no MOB 2006 sendo estes: Relatório anual do grupo; coeficiente de rendimento; participação dos alunos(as) do grupo em atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PET; desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de graduação; alinhamento das atividades do grupo e as políticas públicas e de desenvolvimento na sua área específica de atuação; publicação e participação em eventos acadêmicos de professores(as) tutores(as) e alunos(as) bolsistas; relatórios de auto avaliação de alunos(as) e tutores(as); visitas locais quando identificada a necessidade. O acompanhamento e avaliação do programa carecem ser encarados como processos pedagógicos que visam a crítica e autocrítica do bolsista, do tutor, dos grupos e da própria IES.

O reconhecimento qualitativo do Programa de Educação Tutorial está intrinsecamente ligado à sua avaliação. A definição de parâmetros globais e sistemáticos mostra-se cada vez mais necessária para que o Programa seja visto como o formador de profissionais e cidadãos que é. A dificuldade em avaliar o Programa não conversa com a quantidade, qualidade e diversidade de trabalhos apresentados anualmente em eventos e dentro da própria IES, assim, caberá aos participantes deste GDT traçar parâmetros simples de avaliação e estratégias de comunicação com o Ministério da Educação (MEC), principalmente por meio da nomeação e execução dos trabalhos da Comissão de Avaliação Nacional. Assim sendo, neste GDT, os PETianos(as) poderão compartilhar experiências quanto à avaliação e buscar o fortalecimento das práticas e instrumentos de avaliação.

2 SELEÇÃO E DESLIGAMENTO DE TUTORES(AS) E DISCENTES

Sabe-se que os processos de seleção para ingresso nos grupos PET podem gerar diversas dúvidas. Respalhado na Portaria nº 343/2013, tem-se que o tutor(a) do PET deverá ser um(a) docente com título de doutor(a), e atuante na instituição há pelo menos três anos,

desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, o tutor(a) não poderá acumular bolsas, podendo ser desligado do programa por decisão do CLAA, caso não ocorra o cumprimento do Termo de Compromisso ou das legislações pertinentes ao PET e ainda, após exercer a tutoria por seis anos consecutivos. Visto isso, cabe ao grupo aqui presente fazer a discussão da relevância de tais normas nos processos seletivos e de desligamento, e também, do papel que o CLAA exerce em tais questões.

Seguindo a mesma Portaria, o processo seletivo para discente exige que o(a) participante esteja matriculado(a) na graduação, que não seja bolsista em outro programa, que tenha bom desempenho acadêmico, e ainda, a disponibilidade de 20 horas semanais para dedicação ao PET. Já no que tange ao desligamento do(a) discente, o mesmo poderá ocorrer por desistência, pelo acúmulo de duas reprovações após ingresso no PET, ou ainda, devido ao não cumprimento do Termo de Compromisso. Assim, cabe a este GDT discutir quais questões precisam levar ao desligamento e quais devem ser determinantes no processo de seleção.

3 DIVERSIDADE PETIANA

Um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial é contribuir para a diversidade dentro das instituições de ensino e dentro do próprio programa, e para isso os grupos PET devem discutir maneiras para garantir a consolidação desse objetivo. De acordo com a portaria nº 343/2013, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial, no artigo 2º, inciso VIII encontra-se como um dos objetivos dos grupos PET “contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero”.

Visto isso, os grupos devem estar em constante engajamento para que essa finalidade seja atingida, procurando desenvolver atividades que proporcionem a inclusão de minorias no programa, além de criar espaços para a discussão e reflexão a respeito da diversidade cultural, racial, social e de gênero. Um ambiente que possibilita trocas de saberes, conhecimento de realidades distintas, encontro com diferentes culturas e diferentes níveis sociais, permite um engrandecimento por meio de experiências ímpares.

A diversidade PETiana existe quando se tem a dimensão do PET, que está em mais de 121 IES, abrangendo todo o país. As diferenças entre as regiões, entre os estados, entre os PET e dentro dos próprios grupos o tornam um programa diversificado que levanta a bandeira em respeito à diversidade. No entanto, questões de racismo, preconceito com pessoas em situação socioeconômica menos favorecida e questões de gênero ocorrem comumente em instituições de ensino. Frente a isso, como o PET deve agir nessas situações e que medidas pode adotar para o enfrentamento dessas questões?

Dessa forma, os grupos PET têm dever de contribuir para com a manutenção e crescimento da diversidade dentro do programa, também na própria instituição de ensino e consequentemente na sociedade como um todo. Com isso, que ações estão sendo desenvolvidas pelos grupos para fomentar a inclusão social e garantir a diversidade petiana? E que ações, como PETianos e cidadãos, ainda podemos exercer dentro do programa no enfrentamento dessas questões?

4 RESPONSABILIDADE PETIANA

Um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial é promover mudanças nas Instituições de Ensino Superior (IES), na comunidade e na vida dos PETianos(as). Estão previstas no Manual de Orientações Básicas (MOB) várias atribuições que o aluno(a) deve cumprir, tais como: participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, manter um bom rendimento na graduação, publicar ou apresentar em um evento científico no mínimo uma vez por ano, dentre outras.

Seriam essas as únicas responsabilidades atribuídas ao PETiano(a)? A responsabilidade de participar de um programa tão amplo abrange questões muito complexas de complementação da graduação, experiências de vida e contato com o ambiente fora da academia. Os deveres atribuídos podem ser vistos como: político, sociocultural, acadêmico, administrativo, educativo, de desenvolvimento sustentável, tecnológico, com a saúde coletiva e com a inclusão.

Além do retorno que o PET promove à sociedade e para a IES, é importante ressaltar as mudanças e experiências que o programa proporciona na vida do PETiano(a). Dentre essas mudanças, cabe evidenciar a responsabilidade que o aluno(a) desenvolve ao participar do PET, pois é fundamental que o(a) estudante tenha compromisso com suas funções para o bom andamento do grupo. Tendo em mente as responsabilidades atribuídas ao PETiano(a), este momento é dedicado à discussão da temática do ponto de vista da prática da responsabilidade pelo aluno(a) e da trajetória de desenvolvimento da mesma.

5 INTERDISCIPLINARIDADE PETIANA

O Programa de Educação Tutorial caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações interdisciplinares visando à formação de um cidadão com uma visão ampliada do mundo. O Manual de Orientações Básicas (MOB) atribui como característica do Programa a “interdisciplinaridade, que é fundamental para uma formação acadêmica condizente com o estágio atual de desenvolvimento da ciência”. Isso demonstra a importância da mesma como instrumento que eleva a qualidade da formação acadêmica. Contudo, o desenvolvimento dessas ações pode ser uma tarefa árdua.

A interdisciplinaridade, apesar de desempenhar um papel fundamental no Programa, propõe o desafio de integrar diversas áreas do conhecimento. Ainda, a elaboração de atividades que integrem mais de um grupo PET tem de estabelecer objetivos que incluam as áreas de conhecimento envolvidas.

Diante do que foi exposto, este é um espaço para discutir formas de promover a interdisciplinaridade nas atividades de cada grupo, compartilhar experiências interdisciplinares e problemas relacionados, bem como um espaço para compartilhar formas de condução de projetos que envolvam mais de um grupo PET.

6 CONJUNTURA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Entende-se que a educação superior e a política educacional brasileira vêm passando por mudanças e processos de privatizações nos últimos anos, o que implica diretamente no

ingresso e permanência de alunos(as) nas instituições de ensino superior. Hoje, o país sofre quedas no número de estudantes nas universidades, seja pela menor porcentagem de ingressantes, seja pela desistência do curso de muitos(as) acadêmicos(as) por questões financeiras ou por não se identificarem com o curso escolhido. Ademais, o corte de verbas para a educação tem sido um fator que implica diretamente na manutenção de programas educacionais dentro das instituições, uma vez que está ligada diretamente com a continuidade de bolsas estudantis e fomento para pesquisas.

Com isso, é necessário que movimentos estudantis auxiliem na luta pela permanência das universidades públicas, das bolsas estudantis e programas que oportunizam experiências para os(as) acadêmicos(as). Ainda, a existência de movimentos estudantis universitários são formas de demonstrar que os discentes estão organizados e engajados na luta por melhorias no ensino superior. As ações que são realizadas dentro dos movimentos têm o intuito de alavancar o surgimento de mudanças e garantir representatividade para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam ter a visibilidade que merecem. Tendo em mente a conjuntura atual da educação superior no Brasil, este momento é destinado à discussão da temática, possibilitando trocas de experiências entre os(as) participantes e o fortalecimento da luta por um sistema educacional gratuito, igualitário e de qualidade.

7 COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

O Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) tem por objetivo zelar pelo cumprimento das normas do Programa de Educação Tutorial estabelecidas pela Lei Nº 11.180 de 2005 e detalhadas na Portaria MEC nº 343 de 2013. A designação dos integrantes do CLAA ocorre através das pró-reitorias de graduação e extensão. Este é composto por tutores, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas e projetos institucionais de extensão e estudantes.

Algumas das atribuições do CLAA são: a) acompanhar o desempenho dos grupos PET e dos(as) professores(as) tutores(as); b) zelar pela qualidade e inovação acadêmica do PET e pela garantia do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; c) apoiar institucionalmente as atividades dos grupos PET; d) verificar a coerência da proposta de trabalho e dos relatórios com o Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações para redução da evasão e insucesso nas formações em nível de graduação da instituição de ensino superior; e) coordenar o acompanhamento anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do Programa; e f) propor estudos e programas para o aprimoramento das atividades dos grupos PET da IES. Desta forma, ressalta-se a necessidade de um CLAA representativo dentro da IES que realize o acompanhamento e avaliações adequadas dos grupos PET, a fim de manter a qualidade do programa. Pensando nisso, o presente GDT busca proporcionar um espaço de compartilhamento de vivências dos grupos PET com o CLAA em diferentes instituições, bem como de discussão das principais dificuldades enfrentadas pelos grupos quanto a esta temática.

8 INDISSOCIABILIDADE DA TRÍADE

A indissociabilidade da tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – é uma das máximas da filosofia PETiana, como consta no artigo 2º da Portaria nº 343/2013: “O PET constitui-se de um programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [...]. Além de estar presente nos objetivos do Programa – descritos no MOB 2006 –, é um dos quatro elementos fundamentais da Educação Tutorial.

Ao se pensar na não fragmentação do ensino, da pesquisa e da extensão, o intuito é evitar a especialização precoce, através da promoção de uma multiplicidade de experiências. Assim, ao desenvolver esses três aspectos de maneira articulada, o(a) discente terá uma formação global, podendo, então, escolher para a sua carreira a linha de trabalho que mais lhe agrada. Ao compartilhar essas múltiplas experiências com os(as) demais discentes do curso, os PETianos estarão irradiando à sua comunidade acadêmica a possibilidade de uma formação mais diversificada e qualificada. É responsabilidade de todos(as) os(as) integrantes do grupo – tutor(a) e discentes –, bem como de todos os envolvidos com o Programa em alguma de suas instâncias, zelar pela garantia do princípio de indissociabilidade da tríade.

Tendo conhecimento da importância da vivência de tal princípio para que o Programa de Educação Tutorial cumpra sua função e permaneça fiel à sua filosofia, este espaço é destinado ao compartilhamento de ideias, projetos, experiências sobre como é executada, pensada ou vivenciada a tríade universitária dentro do seu grupo PET.

9 VISIBILIDADE DO PET

A Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC) é o órgão que rege o PET, e as Pró-Reitorias de Graduação possuem a responsabilidade de implementar, apoiar e acompanhar o Programa dentro das Instituição de Ensino Superior (IES), juntamente com a SESu. Além disso, sendo o PET uma das modalidades de investimento nos cursos de Educação Superior para melhorar a qualidade dos mesmos, é importante que o Programa receba respaldo das coordenações dos cursos em que os grupos estão inseridos.

Sabe-se que, apesar de estas atribuições estarem previstas na norma que rege o Programa, e apesar da relevância do mesmo na IES, o PET muitas vezes não recebe visibilidade compatível com sua atuação, seja por parte de coordenadores(as) de curso, departamentos, ou até mesmo por parte dos(as) estudantes. É comum que o papel do Programa não seja conhecido por muitos, ou então que estes não saibam definir quais são suas atividades e qual a importância de sua manutenção. Isso se torna especialmente preocupante quando estas instâncias são aquelas responsáveis por dar suporte aos grupos e às atividades que estes desempenham.

Houve momentos no passado em que a ameaça de extinção do Programa tomou força, sendo quase concretizada em 1999, e revertida devido à mobilização da comunidade PETiana. Em cenários de incerteza quanto ao futuro da educação do país, esta mobilização torna-se fundamental para a manutenção do PET. Nesse sentido, conseguir o apoio da IES é imprescindível para aumentar a visibilidade e divulgar o potencial transformador do Programa em diferentes esferas da comunidade. O fortalecimento do PET se dá, dessa forma,

pela criação de um vínculo de auxílio e respeito mútuo dos grupos com as comunidades acadêmica e externa.

Sendo assim, é necessário que o PET desenvolva estratégias que aumentem sua visibilidade, alcance e sua relação com a Universidade. Isso pode se dar de diversas formas, desde dar voz a estas instâncias no que se refere ao planejamento das atividades até a própria divulgação das mesmas. Este GDT busca discutir quais seriam as maiores dificuldades no que se refere à visibilidade do PET, e elencar quais estratégias podem ser tomadas para contornar essas dificuldades e promover o Programa.

10 FINANCIAMENTO E SUBSÍDIO DOS GRUPOS PET

Os Grupos PET são financiados e subsidiados pelo Ministério da Educação (MEC), geridos nacionalmente pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), e localmente pela Instituições de Ensino Superior (IES). O programa insere estudantes de graduação em projetos de educação tutorial com o objetivo de aplicar seus conhecimentos e ampliar sua formação. Para isso, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) fornece bolsas mensais aos estudantes e aos professores(as) tutores(as) dos grupos PET. Há ainda o pagamento de um valor semestral aos professores(as) tutores(as) dos grupos PET destinado ao custeio das atividades. Além disso, muitos grupos também recorrem a órgãos da Instituição (como pró-reitorias, departamentos e coordenações de curso) para auxílio de seu financiamento.

Sabendo que há informações sobre financiamento e subsídio dos grupos PET que não são discutidas, e que muitas dúvidas surgem em relação a isso por parte dos(as) estudantes e tutores, propõe-se este GDT com o objetivo de discutir as mesmas e compartilhar as experiências de diferentes grupos quanto ao seu subsídio.

11 CONSTRUÇÃO DE ENCONTROS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS

Construir e implementar encontros locais, regionais e nacionais proporciona a consolidação da identidade PETiana e o fortalecimento do Programa nas Instituições de Ensino Superior (IES). A inserção dos(as) PETianos(as) nesses espaços possibilita o compartilhamento de conhecimentos e ideias, além de assegurar que o(a) PETiano(a) participe da resolução de problemáticas relacionadas ao PET.

A realização desses encontros incentiva a autonomia PETiana através da cooperação e valorização da produção de conhecimentos teóricos e práticos na área de atuação de cada PET, além de promover a criatividade e capacidade de proposição de ideias e métodos variados para resolução de problemas. Além disso, os encontros motivam a integração entre os(as) PETianos(as) e a discussão de encaminhados para elaboração de novas diretrizes para as bases do Programa.

Desse modo, é necessária a participação do maior número de grupos possíveis nesses encontros. Pensando nisso, o presente GDT busca discutir diferentes aspectos da organização de tais eventos, bem como proporcionar um espaço de troca de vivências quanto a essa temática.

LEITURAS RECOMENDADAS:

- Portaria MEC nº 343/2013.
- Minuta MOB: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>
- CENAPET: <https://cenapet.wordpress.com/>